

A EJA QUILOMBOLA DO PROJETO BB EDUCAR*

Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira¹

Resumo

O presente artigo se insere no âmbito da pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Diversidade, tendo como objeto o Projeto Social BB Educar EJA Quilombola no RS, da Fundação Banco do Brasil, executado em comunidades quilombolas gaúchas. A pesquisa apresenta o que, onde e quando aconteceu o Projeto; suas especificidades, a partir de uma análise dos conteúdos programáticos do curso de formação de alfabetizadoras e alfabetizadores, buscando relacioná-los aos pressupostos da educação popular freireana. O objetivo da pesquisa consistiu em identificar as formas assumidas nas práticas pedagógicas do Projeto BB Educar EJA Quilombola na Comunidade Quilombola Capororocas, em Tavares/RS, fruto da parceria entre a Fundação Banco do Brasil (FBB) e o Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos (IACOREQ). Trata-se de uma pesquisa qualitativa que assumiu como passos metodológicos a prática investigativa a partir do diálogo e do olhar atento aos relatos de docentes do Projeto BB Educar EJA Quilombola.

Palavras-chave: EJA; Projeto BB Educar; educação popular.

Abstract

The present article is inserted in the context of the inquiry on the Education of Young persons and Adults (EJA) in the Diversity, having as object the Social Project, namely, BB Educar EJA Quilombola in the Rio Grande do Sul, of the Banco do Brasil Foundation, executed in Quilombola communities from Rio Grande do Sul. The inquiry presents what, where and when the Project took place; its peculiarities, starting from one analysis of the programmatic contents of the course of formation of literacy teachers, looking to make a list of them to presuppositions of the popular freireana education. The objective of the inquiry consisted in identifying the forms assumed in the pedagogic practices of the Project BB Educar EJA Quilombola in the Quilombola Community Capororocas, in Tavares/RS, result of the partnership between the Banco do Brasil Foundation (FBB) and the Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos (IACOREQ). It deals of a qualitative inquiry which assumed, as methodological steps, the investigative practice by starting from the dialog and the attentive glance to the reports of teachers of the Project BB Educar EJA Quilombola.

Keywords: EJA; BB Educar Project; popular education.

* Parte da pesquisa intitulada “O Projeto BB Educar EJA Quilombola: Contribuições Pedagógicas para a EJA na Diversidade”, apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Diversidade, da Universidade Federal de Rio Grande (FURG), sob a orientação da Profa. Esp. Leonice Chaves. Rio Grande: 2012.

¹ Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira é bacharel, mestra e doutoranda em Teologia, na área Religião e Educação, do Programa de Pós-Graduação das Faculdades EST (único Programa da área com nota máxima junto a CAPES). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Título da dissertação de Mestrado: As ações educativas do Centro Ecumênico de Cultura Negra (CECUNE), sob a orientação do Prof. Dr. Evaldo Luis Pauly. O tema de pesquisa do doutorado é “Teologia e Ciências da Religião: tensões e possibilidades pedagógicas”, sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Zwetsch Contato: liliancsilva13@gmail.com.

A Gênese do Projeto BB Educar EJA Quilombola

Em 1992, a Fundação Banco do Brasil deu início a um Programa de Educação de Jovens e Adultos denominado BB Educar, que consiste na formação de alfabetizadoras, alfabetizadores, educadoras e educadores que assumem o compromisso de constituir Núcleos de Alfabetização nas comunidades em que atuam, na modalidade de voluntariado.

A metodologia adotada pelo Programa tem como base os princípios de uma educação libertadora e na prática da leitura do mundo, tendo a realidade das alfabetizadas e dos alfabetizados como ponto de partida do processo educativo.

O objetivo geral do Programa é contribuir para a superação do analfabetismo no Brasil, através de atividades educativas voltadas à alfabetização e à promoção da cidadania entre pessoas jovens e adultas.

Por decorrência, seus objetivos específicos são:

- a) atender convênios para realização de núcleos de alfabetização;
- b) capacitar os coordenadores pedagógicos e educadores na metodologia didático-pedagógica do Programa;
- c) incentivar a inserção dos participantes em programas educacionais;
- d) articular com o poder público local ações para a concessão/atualização de documentos de identificação para os participantes alfabetizados.²

O programa é implementado nas comunidades a partir da formalização de convênios de cooperação mútua entre uma entidade sem fins lucrativos, a agência do Banco do Brasil e a Fundação Banco do Brasil e se destina a pessoas jovens e adultas não alfabetizadas, com idade a partir de 15 anos.

Após a formalização, a entidade informa o número de alfabetizadoras, alfabetizadores, educadoras, educadores para a captação em Curso de Formação de Educadores (CFA) e o número de educandas e educandos a serem atendidos. As alfabetizadoras, os alfabetizadores, as educadoras e os educadores participam de um curso de formação com carga horária de 40 horas (8 horas diárias), ministrado por educadoras e educadores do Programa.

²Fundação Banco do Brasil. Sobre o BB Educar. O que é.
<http://www.fbb.org.br/bbeducar/pages/publico/pubSobre1.jsp>. Acesso em: 17/mai/2012

O trabalho da alfabetizadora e do alfabetizador consiste na formação de Núcleos de Alfabetização (turmas) que são cadastrados pela coordenadora pedagógica. As aulas são ministradas em locais cedidos pelas entidades parceiras.

A carga horária mínima de funcionamento dos Núcleos de Alfabetização é de 6 (seis) horas semanais, podendo ser distribuída em 2 ou 3 dias.

A duração média do processo de alfabetização é de 8 meses, para a alfabetização de grupos de até 25 educandas e educandos.

Diante das desigualdades com base nas diferenças étnico-raciais, que historicamente privilegiaram o grupo étnico de origem caucasiana em detrimento de outros grupos, especialmente indígenas e negros; tem sido necessária a implementação de políticas que promovam esse desenvolvimento, seja a titulação de terras remanescentes de quilombos, os programas de autonomia agroalimentar e desenvolvimento de outros sistemas produtivos, o fortalecimento da organização social ou a criação de escolas diferenciadas, perpassa iniciativas que possibilitam o aprendizado da leitura e da escrita.

É nesse contexto que surge a EJA Quilombola no Programa BB Educar, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico de comunidades remanescentes de quilombos.

O Projeto EJA Quilombola no Programa BB Educar

O Projeto BB Educar EJA Quilombola é fruto da parceria entre a Fundação Banco do Brasil (FBB) e o Instituto de Assessoria às Comunidades Remanescentes de Quilombos (IACOREQ)³, – organização não governamental que tem como objetivos: assessorar a organização política dos quilombolas e incentivar a articulação entre as comunidades do Estado do Rio Grande do Sul, nasceu da vontade política de militantes do movimento negro em contribuir com as comunidades rurais negras, favorecendo o processo de inclusão cidadã dessas comunidades.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) Quilombola no Programa BB Educar tem sido implementada desde 1991. O Projeto piloto se deu em Minas Gerais, fruto da parceria entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDS), a FBB, a

³ Mais informações no site “Comunidades Quilombolas do Estado do Rio Grande do Sul”, disponível em: <http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/brasil/rs/rs_lutas_parceiros_iacoreq.html>.

Fundação Cultural Palmares, o Ministério da Educação e a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR).

A equipe docente do Projeto BB Educar EJA Quilombola no Rio Grande do Sul (desenvolvido nas referidas comunidades inicialmente citadas) foi composta por nove (9) docentes, sendo seis (6) educadoras e três (3) educadores. O corpo discente do Curso contou com a participação de 130 estudantes, sendo 70% do sexo feminino e 30% do sexo masculino. Desse total, 98 estudantes concluíram o Curso, dentre os quais 69 foram alfabetizados; e 32 estudantes evadiram.

O projeto compreendeu a carga horária total de 192h/a, distribuídas em 6h/a semanais. A carga horária mínima de funcionamento dos núcleos de alfabetização foi de seis horas semanais, sendo distribuída em dois ou três dias de aula; totalizando 8 meses a duração média do processo.

As atividades docentes foram desenvolvidas voluntariamente⁴, consistindo na formação de núcleos de alfabetização. E o acompanhamento das turmas foi realizado pelas coordenações pedagógica e administrativa, indicadas pela instituição parceira, que realizou visitas aos núcleos, promoveu encontros entre as e os docentes alfabetizadores para estudo e troca de experiências, mantendo a Fundação Banco do Brasil informada sobre as ações desenvolvidas.

Assim como bem afirma Arroyo (2005): “Um olhar precipitado nos dirá que talvez tenha sido esta uma das marcas históricas da EJA: indefinição, voluntarismo, campanhas emergenciais, soluções conjunturais”⁵. E é justamente como o Projeto BB Educar EJA Quilombola tem se mostrado, como mais uma iniciativa que conta com o trabalho voluntário de docentes, o que, em nada o desqualifica ou o deslegitima. Apenas comprova a carência de uma política pública que priorize a EJA, considerando as especificidades das pessoas que são o público-alvo dessa modalidade de ensino. Dessa maneira, o protagonismo do movimento negro tem se evidenciado, medida que além de reivindicar o reconhecimento das especificidades dos povos negros, também apresenta alternativas exequíveis para atendimento a esse público específico.

⁴ Declaração Universal sobre o Voluntariado. Disponível em: http://www.entrajuda.com/pdf/Declaracao_Universal_Voluntariado.pdf. Acesso em: 17/mai/2012.

⁵ ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In* Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. São Paulo: Ática, 2005, p.19.

O monitoramento técnico do Projeto foi realizado por educadoras e educadores indicados pela Fundação que apóiam, orientam e promovem a formação continuada às coordenadoras e docentes.

A formatura de 98 estudantes concluintes do curso se deu no dia 20 de novembro de 2010, no Quilombo de Casca, em Mostardas. Na mesma ocasião em que o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e a Associação Comunitária Dona Quitéria promoveram o Ato de Titulação do Território da Comunidade Remanescente de Quilombo de Casca, com a entrega dos títulos de posse para as e os quilombolas.

Tem sido comum que os governos assumam a EJA como uma modalidade de ensino indefinida, para atender uma parcela da sociedade vista como “problema”, já que se trata de uma parcela que, por motivos diversos (que, aparentemente, pouco interessava), não aproveitou às oportunidades de acesso à escola regular. Não raramente foram implementadas, pelos governos, fórmulas paliativas e ineficientes, muitas vezes apenas mascarando a incapacidade de lidar com o problema social decorrente de sucessivos descasos em relação a uma tarefa crucial do Estado, que é garantir o acesso à educação como um direito social.

Dessa maneira, o artigo pretende apresentar algumas contribuições pedagógicas do Projeto BB Educar EJA Quilombola, a partir do desafio assumido na pesquisa decorrente do Curso de Especialização em EJA na Diversidade, concluído em junho de 2012, pela Universidade Federal de Rio Grande; na qual buscou-se responder à seguinte questão: De que maneira as especificidades das e dos quilombolas foram consideradas na execução da proposta pedagógica do Projeto BB Educar EJA Quilombola e em que medida se reverberou positivamente na vida de indivíduos e da(s) comunidade(s)?

Dados da Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, declaram que existem cerca de 3.754 comunidades remanescentes de quilombos no Brasil, identificadas com maior concentração nos estados do Maranhão, Bahia e Minas Gerais. Nessas comunidades remanescentes de quilombos, 1.561 escolas de ensino fundamental e 57 de ensino médio⁶. Estas informações sobre a realidade das escolas de Educação Básica localizadas em regiões quilombolas ou que atendam

⁶ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola: algumas informações *Apud* Dados do INEP/2009. Disponível em: http://www.mp.ro.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=1884483&folderId=1931754&name=DLFE-57714.pdf. Acesso em: 17/mar/2012.

essa parcela da população ainda são insuficientes, sendo necessárias políticas públicas que garantam a implantação de escolas quilombolas.

A educação quilombola deve ter como referência o diálogo entre o conhecimento escolar e a vida cotidiana local, considerando o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura, a religiosidade, a luta pelo direito à terra e ao território. Por isso, a Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), deflagrou o processo de construção de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola como passo importante para a concretização de uma Política Nacional de Educação Escolar Quilombola.

Práticas Pedagógicas e Expectativas Docentes

As especificidades dos sujeitos quilombolas devem ser prioritariamente consideradas em toda e qualquer realidade comunitária do público específico da EJA. Exigindo das e dos docentes uma aguçada sensibilidade para essas questões, tornando-as oportunidade pedagógica para a sua prática docente. Vejamos o que relata uma das educadoras:

Conhecer seu público, saber quem são, o que querem, quais as suas necessidades, os seus anseios, os sonhos. Trabalhar a educação para que eles se aproximem o máximo possível da realização. Valorizar o conhecimento deles, a bagagem do trabalho, da vida. Em comunidades quilombolas temos a experiência de, ao mesmo tempo em que se alfabetiza, organiza-se a associação.⁷

No caso específico das comunidades do Projeto Educar EJA Quilombola, conforme o relato, a organização política em forma de associativismo/cooperativismo – um dos valores civilizatórios afrobrasileiros⁸ – é uma característica que pode ser favoravelmente trabalhada como tema gerador⁹, e em seguida problematizado, seguindo os métodos da educação popular, idealizado por Paulo Freire. Com atenção devida ao relato docente, temos como uma das respostas à pergunta “Que benefícios você tem percebido na vida das pessoas e da comunidade, resultado da execução do Projeto?”, o seguinte: “... receitas de doces, notas para o mercado,

⁷ Relato de uma das educadoras/coordenadora do Projeto BB Educar EJA Quilombola recebida por e-mail.

⁸ “[...]na diáspora africana, o que vem para o Brasil não é a estrutura físico-espacial das instituições nativas africanas, mas os valores e os princípios negros africanos”. SOUZA, Andréia Lisboa de. Valores Afrobrasileiros na Educação. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/er/files/Proposta%20Pedag%C3%B3gica_3.pdf, p.2.

⁹ O tema gerador é um assunto demandado pela realidade dos sujeitos educandos que segundo a pedagogia freireana deve ser a mediação entre a responsabilidade docente e as demandas discentes. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p.50.

participar da Pastoral da Criança, os alunos poderem ler ou fazer as contas do quanto gastou para plantar a suas plantações de cebola”¹⁰ etc.

Atesta-se nesse relato, com a colaboração de Arroyo (2005), quando apresenta alguns “traços” que podem incidir na configuração da especificidade deste campo educativo:

- Partir de uma visão realista das e dos jovens e pessoas adultas;
- Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida;
- Reconhecer que a EJA é um rico campo da inovação da teoria pedagógica;
- Focar sempre na Educação e não no ensino, tendo na educabilidade humana, raiz da pedagogia, sua meta;
- Deixar-se desafiar pelas interrogações oriundas da EJA a partir do seu público alvo, que são jovens e pessoas adultas e seus saberes, valores e culturas populares;
- Fazer uma interpretação política das intrincadas trajetórias dos setores populares.¹¹

Os traços indicados pelo autor dialogam perfeitamente com os saberes necessários à prática educativa propostos por Paulo Freire, esmiuçados nos três capítulos do seu livro “Pedagogia da Autonomia”¹², onde discorre sobre três assertivas: “Não há docência sem discência; ensinar não é transferir conhecimento; Ensinar é uma especificidade humana”, todas fundamentais à EJA. E, igualmente, dialogam com a metodologia adotada pela proposta pedagógica do BB Educar - Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos da Fundação Banco do Brasil, que consiste em ter como base os “princípios de uma educação libertadora e na prática da leitura do mundo, considerando-se a realidade do alfabetizando como ponto de partida do processo educativo.”¹³

Outro dado relevante consiste na adesão voluntária das educadoras partícipes do Projeto. Especificamente no município de Tavares, as três educadoras da Comunidade Quilombola Capororocas, são quilombolas que acreditam na possibilidade de contribuir para o melhoramento da qualidade de vida das pessoas de sua comunidade.

¹⁰ Resposta de uma das educadoras do município de Tavares, enviada por e-mail.

¹¹ Fundação Banco do Brasil. Sobre o BB Educar. O que é.

<http://www.fbb.org.br/bbeducar/pages/publico/pubSobre1.jsp>. Acesso em: 17/mar/2012.

¹² FREIRE, Paulo. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em <http://www.sgep.org/modules/contidos/PAULOFREIRE/Pedagogia_da_Autonomia.pdf>.

¹³ Site do Programa de alfabetização de jovens e adultos da Fundação Banco do Brasil. Disponível em: <http://www.fbb.org.br/bbeducar/pages/publico/pubBiblioteca.fbb>. Acesso em: 08 de dez/2011.

Destaca-se ainda que dada a realidade econômica da comunidade, cuja principal fonte de recursos financeiros é a agricultura, que sobrevive do cultivo de cebola – não somente a Comunidade Capororocas, mas todo o município de Tavares, que é o segundo principal produtor do Estado, apenas ficando atrás do município de São José do Norte.

A questão identitária, fundamental à vida das comunidades tradicionais, como é o caso das comunidades quilombolas, assume uma configuração ainda mais especial, para a Comunidade Quilombola Capororocas, a partir de 2006. Pois até então, mesmo consciente de sua negritude, a comunidade desconhecia o que é ser quilombola, tendo sido apresentado o conceito quando da visita de um grupo de pesquisadoras e pesquisadores do IACOREQ, que informou sobre direitos que poderiam ser adquiridos a partir desse autoreconhecimento inicial, que uma vez ratificado pela Fundação Cultura Palmares e, posteriormente, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA)/Ministério do Desenvolvimento Agrário.¹⁴

No relato da coordenadora do Projeto, evidenciam-se anseios coerentes com a equívoca maneira como a EJA é tratada pelos governos:

Valorização do professor, quando dizemos que trabalhamos com EJA há um olhar de descrédito. Parece que pra ser professor da EJA não precisa ser qualificado. Para mim que trabalho com alfabetização é saber que no Brasil conseguimos terminar com o analfabetismo. Dar oportunidade de educação a todos, mas com qualidade. Que os professores da EJA também tenham continuidade nos estudos que os cursos, especialização em EJA aconteçam. Um dos sonhos é o ensino voltado para a necessidade da comunidade. Ensino profissionalizante, mas para a necessidade do quilombola. Ensino com técnica, com qualidade.¹⁵

Como esse público específico vive em situação de vulnerabilidade social, o trabalho se torna um princípio educativo e humanizador do ser humano. Sendo necessária sua ênfase nessa modalidade de ensino.

Em particular, no caso das três educadoras da Comunidade Quilombola Capororocas, todas quilombolas e agricultoras; há uma expectativa de que em um futuro próximo, seja possível um pólo presencial de uma instituição de ensino superior, que

¹⁴ Segundo o Programa Brasil Quilombola - Comunidades Quilombolas Brasileiras: A Regularização Fundiária e Políticas Públicas, "a regularização fundiária das áreas remanescentes de quilombo é executada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA/ Ministério do Desenvolvimento Agrário), em parceria com os Institutos de Terras Estaduais, em diálogo com a Fundação Cultural Palmares e o Ministério Público. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/destaques/2011/08/programa-brasil-quilombola>. Acesso em: 17/mai/2012.

¹⁵ Relato da coordenadora do Projeto BB Educar EJA Quilombola recebida por e-mail.

possibilite que tenham acesso, preferencialmente, aos Cursos de Licenciatura em Pedagogia ou de Educação do Campo.

Há expectativa que a partir do acesso à alfabetização, por meio do Projeto BB Educar EJA Quilombola, a Comunidade tenha acesso a outras políticas públicas, que garantam respeito aos seus direitos.

Metodologia do BB Educar

Com um enfoque pedagógico sócio-histórico-cultural, a concepção metodológica do Projeto começa a ser gerada no início da década de 90, tendo no ano de 1991 o seu marco histórico, com os movimentos de educação popular, especialmente as iniciativas lideradas pelo educador pernambucano Paulo Freire. A partir dessa experiência freireana, em diálogo com as importantes contribuições da psicolinguista argentina Emilia Ferreiro, que entende a alfabetização como um processo cultural; do psicólogo bielorusso Lev S. Vygotsky, que vê o ensino como processo social; e dos fundamentos epistemológicos do processo de conhecimento de Jean Piaget, desenha-se, então, a proposta em questão.

Para a construção da concepção metodológica sócio-histórico-cultural, fez-se necessário a adoção de concepções de: ser humano; educação; alfabetização. Reconhecendo a historicidade e a criticidade necessárias à existência humana, a proposta do Projeto parte do pressuposto que o ser humano é um

ser histórico, crítico, criativo e inacabado. Sujeito aprendente-ensinante que constrói as próprias condições de existência e transforma a realidade, ao mesmo tempo que se transforma, influenciado pelas condições espirituais e materiais do meio em que vive. Faz cultura e se faz por meio das relações sociais, culturais e ambientais.¹⁶

O lema do Projeto BB Educar é “Ler, Escrever, Libertar ...”¹⁷, compreendendo o processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da dialogicidade freireana, como caracterizado pelo sociólogo Eder Soares, em sua tese de doutorado, que indica pelo menos seis categorias como pressupostos embaixadores da EJA:

1. Vivenciar situações de exclusão;
2. Aprender a ler e escrever a partir da realidade vivida;
3. Superar as atuais condições de vida;
4. Participar no processo de construção do conhecimento;
5. Ser reconhecido como sujeito e não como objeto de uma prática social;

¹⁶ FBB, Diário, 2007, p. 9.

¹⁷ Site da Fundação Banco do Brasil. Disponível em: <http://www.fbb.org.br/bbeducar/pages/publico/inicial.fbb>. Acesso em: 17/mai/2012.

6. Dar consciência da realidade e de suas possibilidades.¹⁸

A carga horária total do Projeto compreende 192h/a, distribuídas em 24h/a mensais, desdobradas em 6h/a semanais, com duração de 8 meses.

Conteúdo Programático e Metodologia do Curso de Formação de Alfabetizadores (CFA) – Unidades Temáticas

O material pedagógico do Curso de Formação de Alfabetizadores é composto de dois cadernos pedagógicos, somando mais de quinhentas páginas textuais, sendo um Diário do Alfabetizador e um caderno Dialogando com o Alfabetizador; contendo os seguintes conteúdos:

a) Diário do Alfabetizador, com 277 páginas, que apresenta: a concepção metodológica do Projeto BB Educar, apresentada no início do capítulo; uma apresentação da proposta estrutural do CFA; tendo ainda duas outras partes: a parte 1, constituída de um itinerário com a proposta de cinco dias de viagem, que vai desde o convite à reflexão sobre um acordo pedagógico, a compreensão sobre o que é ser educador e educadora; a história do analfabetismo no Brasil; breve biografia e a apresentação do método Paulo Freire; aspectos da história da escrita, história da matemática, estratégias de leitura, enfoque sócio-histórico-cultural e outras concepções de alfabetização.

b) Dialogando com o Alfabetizador, com 234 páginas, com os seguintes conteúdos: seis (6) unidades temáticas, a saber: 1. O sujeito e o grupo; 2. História e vida; 3. Meio ambiente; 4. Saúde; 5. Educação e cultura; 6. Trabalho, ética e relações sociais; além de nove (9) anexos que constituem o sistema de acompanhamento pedagógico: 1. Matriz de Referência do BB Educar; 2. Exemplo de Planejamento Pedagógico; 3. Cadastramento e Encerramento de Núcleos (CEN); 4. Planejamento Pedagógico (PP); 5. Acompanhamento Pedagógico dos Alfabetizadores (APA); 6. Diagnóstico Inicial; 7. Diagnóstico Final; 8. Acompanhamento Pedagógico dos Alfabetizandos pelo Coordenador (APACL); 9. Roteiro de Acompanhamento Pedagógico (RAP).

¹⁸ SOARES, Eder. A Dialogicidade Freireana na Educação de Jovens e Adultos. Tese apresentada à Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca, para a obtenção do título de Doutor em Serviço Social. Área de Concentração – Serviço Social: Trabalho e Sociedade. Disponível em: http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bfr/33004072067P2/2006/soares_e_dr_fran.pdf. Acesso em: 09/mai/2012.

c) BARRETO, Vera. Paulo Freire para Educadores. Edição Especial. São Paulo: Arte e Ciência, 2005, 137 páginas: que apresenta uma síntese da biografia e da obra do educador pernambucano Paulo Freire¹⁹ (1921-1999).

A formação docente compreende a carga horária de 40 horas, sendo ministrada em cinco encontros consecutivos, de 8 horas cada. O curso tem enfoque no ensino da matemática e temas sociais (inclusão social, trabalho, valores e família etc.).

Processo de Formação Docente

Na análise realizada a partir do material didático-pedagógico de formação docente do Projeto em questão, bem como da análise das falas e das mensagens eletrônicas das educadoras partícipes da pesquisa, torna-se evidente que a adoção do método da educação popular freireana e seus pressupostos são o principal referencial teórico do projeto pedagógico do Projeto. Assumindo, portanto, um “enfoque pedagógico sócio-histórico-cultural sobre o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita”, promovendo a articulação do pensamento freireano com as contribuições da psicóloga e pedagoga argentina radicada no México Emilia Beatriz María Ferreiro Schavi, mais conhecida apenas como Emilia Ferreiro, e do psicólogo bielorusso Lev Semenovitch Vygotsky.

O material pedagógico do Curso de Formação de Alfabetizadores – Dialogando com o Alfabetizador, se mostra como o que se pode identificar como uma proposta de conteúdo do que se pode caracterizar como o que coloquialmente se apresenta como politicamente correto, considerando desde a perspectiva do cuidado no uso de uma linguagem inclusiva, considerando a diversidade de gênero de educadores, educadoras, educandos e educandas; a questão ecológica, fazendo uso de papel reciclado; o conteúdo programático, com unidades temáticas que propõem abordagens sobre os seguintes temas: o sujeito e o grupo; história e vida; meio ambiente; saúde; educação e cultura; trabalho, ética e relações sociais; ou seja, importantes temas que cada vez mais se mostram fundamentais na formação para a cidadania. Destaco ainda a sensibilidade na elaboração do conteúdo

¹⁹ Patrono da Educação Brasileira, conforme a Lei nº 12.612, publicada no Diário Oficial de 16 de abril de 2011. Disponível em: http://redcomunicadores.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3844:paulo-freire-e-o-patrono-da-educacao-no-brasil&catid=93:noticiasrede&Itemid=232. Acesso em 18/mai/2012.

programático, tendo sido inseridos subtemas cuja exposição dos conceitos em muito corroboram para inserir na pauta da vida cotidiana das e dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, questões fundamentais para que seja possível a construção de uma cultura de paz. Tais subtemas são: desigualdade social; diversidade; discriminação; gênero; homofobia; preconceitos; racismo; xenofobia; dentre outros. Todos essenciais para o propósito da EJA na Diversidade.

Tais temas e subtemas dialogam diretamente com a concepção metodológica do Projeto BB Educar, cujo enfoque pedagógico é sócio-histórico-cultural, fruto da combinação de pensamentos e ensinamentos de Paulo Freire; Vygotsky e Emília Ferreiro, combinando a compreensão de que o ser humano é um sujeito histórico cuja inserção na História é mediada na relação com as outras pessoas da sociedade, sendo, partícipes (todos os sujeitos) das construções e desconstruções culturais de seu tempo.

As concepções de ser humano, de educação e de alfabetização apresentadas no conteúdo programático da formação em questão, enfoca o sujeito como “aprendente-ensinante”²⁰, capaz de transformar a realidade na qual está inserido; a educação, como “processo de construção do saber, processo ativo, criativo subjetivo (individual) e sócio-histórico-cultural”²¹, numa relação dialética e dialógica entre: quem aprende e quem ensina; entre teoria e prática; entre conhecimento e contexto, resultando no movimento de “ação-reflexão-teorização-ação”²², ou seja, inicia-se da vida cotidiana e para ela retorna. Quanto à concepção de alfabetização, dialoga visceralmente com a proposta da educação freireana, tendo na leitura e interpretação do mundo no qual vivem educandas e educandos, sujeitos históricos tanto quanto educadoras e educadores.

Ressalto ainda a identificação de método e de estratégia propostos pelo Projeto: quanto ao método, tem-se a dialética, ou seja, a arte do diálogo, como propõe a Filosofia; sendo o diálogo sua estratégia.

Os conteúdos, portanto, são construídos a partir de uma visão trans e interdisciplinar na constituição curricular, tendo no universo temático²³ das educandas e dos educandos, as questões que serão problematizadas e

²⁰ FBB, Diário, 2007 p. 9.

²¹ FBB, Diário, 2007 p. 9.

²² FBB, Diário, 2007 p. 9.

²³ Ou, temas geradores, conforme denomina Paulo Freire, são temas extraídos da realidade da vida das educandas e dos educandos. FREIRE, 1994, p.50.

sistematizadas para que seja possível a promoção da conscientização desses sujeitos como sujeitos capazes de fazerem a leitura de seu mundo. E é justamente a partir desse universo temático ou temas geradores que são trabalhadas: “a oralidade, a leitura, a interpretação, a escrita, a matematização”²⁴ e outras importantes questões para a formação de jovens e pessoas adultas.

Todos esses conteúdos fazem parte de um processo de planejamento como condição precípua que viabiliza a análise sobre as especificidades das educandas e dos educandos, bem como as realidades nas quais vivem. E como não poderia deixar de ser, esse planejamento também pressupõe um comprometido processo avaliativo, que tem na prática do acompanhamento permanente de cada educanda e educando, partindo-se de um diagnóstico, viabilizando possíveis estratégias pedagógicas. Nessa perspectiva, “o BB Educar assume a condição de programa de integração social, que busca a inserção educacional e a consequente melhoria das condições de vida”²⁵ das pessoas atendidas.

Portanto, é importante ressaltar que o texto do material em questão se mostra como proposta dialogal e propositiva, não impositiva; buscando provocar leitoras e leitores à prática do respeito às diferenças; a meu ver, única possibilidade de construção de uma sociedade melhor.

Referências:

A COR DA CULTURA. Projeto A Cor da Cultura. Disponível em:
<<http://www.acordacultura.org.br/pagina/Valores%20Civilizat%C3%B3rios>>. Acesso em: 15/mai/2012.

ARROYO, Miguel González. Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In* Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. São Paulo: Ática, 2005.

Declaração Universal sobre o Voluntariado. Disponível em:
<http://www.entrajuda.com/pdf/Declaracao_Universal_Voluntariado.pdf>. Acesso em: 17/mai/2012.

Diário Oficial de 16 de abril de 2011. Disponível em:
<http://redecunicadores.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article

²⁴ FBB, Diário, 2007 p.11.

²⁵ FBB, Diário, 2007 p.11.

&id=3844:paulo-freire-e-o-patrono-da-educacao-no-brasil&catid=93:noticiasrede&Itemid=232>. Acesso em 18/mai/2012.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola: algumas informações. Disponível em: <http://www.mp.ro.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=1884483&folderId=1931754&name=DLFE-57714.pdf>. Acesso em: 17/mai/2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa*. 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em <http://www.sgep.org/modules/contidos/PAULOFREIRE/Pedagogia_da_Autonomia.pdf>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11ª edição, 23ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. *Curso de Formação de Alfabetizadores – Dialogando com o Alfabetizador*. Brasília: Fundação Banco do Brasil – BB Educar, 2007, 234 p.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. *Diário do Alfabetizador – Curso de Formação de Alfabetizadores*. Brasília: Fundação Banco do Brasil – BB Educar, 2007, 277p.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. *Sobre o BB Educar. O que é*. <<http://www.fbb.org.br/bbeducar/pages/publico/pubSobre1.jsp>>. Acesso em: 17/mai/2012.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL (SEPPIR). *Programa Brasil Quilombola - Comunidades Quilombolas Brasileiras: A Regularização Fundiária e Políticas Públicas*, Disponível em: <<http://www.seppir.gov.br/destaques/2011/08/programa-brasil-quilombola>>. Acesso em: 17/mai/2012.

SOARES, Eder. *A Dialogicidade Freireana na Educação de Jovens e Adultos*. Tese apresentada à Faculdade de História, Direito e Serviço Social da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca, para a obtenção do título de Doutor em Serviço Social. Área de Concentração – Serviço Social: Trabalho e Sociedade. Disponível em: <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bfr/33004072067P2/2006/soares_e_dr_fran.pdf>. Acesso em: 09/mai/2012.

SOUZA, Andréia Lisboa de. *Valores Afrobrasileiros na Educação*. Disponível em: http://www.forumeja.org.br/er/files/Proposta%20Pedaq%C3%B3gica_3.pdf. Acesso em: 20/ago/2012.